

EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS POR EMPREENDEDORAS DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS

ROBERTA DA SILVA BARCELOS (FATEC – FACULDADE DE TECNOLOGIA
DE BRAGANÇA PAULISTA)
roberta.barcelos@fatec.sp.gov.br

Orientadora

DÉRCIA ANTUNES DE SOUZA (FATEC – FACULDADE DE TECNOLOGIA DE
BRAGANÇA PAULISTA)
dercia.antunes@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A inserção da mulher no mercado de trabalho vem proporcionando inúmeros desafios ao assumirem cargos de liderança. As mulheres estão reinventando as relações interpessoais, transformando e proporcionando ambientes corporativos mais agradáveis com uma gestão feminina mais humanizada sem deixar de lado os objetivos empresariais. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto do empoderamento feminino vem causando nas organizações e na sociedade, bem como, identificar as mudanças nas percepções e quebra de paradigmas na sociedade. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória onde foi aplicado um questionário respondido por 10 mulheres empreendedoras. Os resultados indicam que os principais motivos que levam as mulheres a empreender são aspirações pessoais e necessidades econômicas. Destaca-se a importância da educação com cursos específicos na área de atuação, educação financeira e administrativa para gerir os negócios. A pesquisa revela a necessidade de uma rede de apoio e de políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo feminino. A desigualdade de gênero pesa mais sobre as mulheres, sendo importante uma preparação emocional para lidar com as situações do dia a dia. Assim conclui-se que as mulheres que decidem empreender enfrentam diversos obstáculos como desigualdade, insegurança, machismo, duplas jornadas, no entanto a superação proporciona independência financeira e autorrealização.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Competências, Desafios, Empoderamento.

ABSTRACT

The insertion of women in the job market has provided numerous challenges when assuming leadership positions. Women are reinventing interpersonal relationships, transforming and providing more pleasant corporate environments with more humanized female management without neglecting business objectives. The objective of this work is to analyze the impact of female empowerment on organizations and society, as well as to identify changes in perceptions and break paradigms in society. This is exploratory descriptive research where a questionnaire was administered and answered by 10 female entrepreneurs. The results indicate that the main reasons that lead women to undertake are personal aspirations and economic needs. The importance of education with specific courses in the area of activity, financial and administrative education to manage business is highlighted. The research reveals the need for support network and public policies to encourage female entrepreneurship. Gender inequality weighs more heavily on women and emotional preparation is important to deal with day-to-day situations. Thus, it can be concluded that the woman who decides to undertake a business face various obstacles such as inequality, sexism, Double shifts however overcoming them provides Financial independent and self-realization.

Keywords: Entrepreneurship, Skills, Challenges, Empowerment.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino refere-se à iniciativa de mulheres em criar e gerenciar negócios próprios. É um fenômeno que tem ganhado destaque globalmente, com um crescimento significativo no número de mulheres empreendedoras nos últimos anos.

Desde a revolução industrial a inserção da mulher no mercado de trabalho vem crescendo, a princípio pela necessidade de sobrevivência devido falta de mão de obra masculina, decorrente diversas guerras e por representar uma opção barata e acessível na época, o que se reflete até hoje em desigualdades salariais. Atualmente a presença crescente de mulheres empreendedoras tem mostrado um impacto econômico positivo e uma influência significativa nas empresas. Segundo Sardenberg, Tavares (2016):

Nesses últimos quase 40 anos, os movimentos feministas têm lutado não apenas pelas eliminações das discriminações sociais e legislativas e por ampliação de direito, mas também pela necessidade de as mulheres serem titulares de fato dos direitos formais conquistados. Tal processo significa aumentar as potencialidades das mulheres para enfrentar e superar as discriminações. Isso implica na promoção constante de uma *advancy* feminista voltada para o empoderamento das mulheres.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) refere-se a alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, muito debatido atualmente e de crucial importância para toda sociedade, pois visa uma sociedade mais igualitária, com chances e oportunidades iguais para todos.

O **objetivo geral** deste trabalho é analisar o impacto que o empoderamento feminino vem causando nas organizações e na sociedade. E como **objetivos específicos** tem-se: identificar as mudanças de percepções e quebras de paradigmas na sociedade; e, verificar na literatura, conteúdos acerca do empoderamento feminino e as mudanças comportamentais ocorridas na sociedade.

Este trabalho é **relevante**, pois aborda a problemática de como a mulher consegue superar os desafios do ambiente corporativo assumindo cargos de liderança conciliando a carreira profissional, a família e vida pessoal, encarando jornadas duplas, enfrentando dilemas e cobranças pessoais, resquício do machismo que ainda existente em nossa sociedade.

A **metodologia** possui uma abordagem descritiva-exploratória, pois foi realizada entrevista com 10 (dez) mulheres empreendedoras, a fim de compreender o impacto que o empoderamento feminino vem causando nas organizações e na sociedade, bem como, identificar as mudanças de percepções e quebras de paradigmas na sociedade. Está delineada

como pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, onde foi realizada pesquisa em artigos acadêmicos científicos e livros para fundamentar a teoria.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

De acordo com o Sebrae, empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Segundo Dornelas (2018), estamos vivendo uma nova era, chamada de a era do empreendedorismo com mudanças estruturais no jeito de trabalhar e nas relações interpessoais. Sendo o momento atual favorável para o surgimento cada vez maior de novos empreendedores. Neste contexto, Drucker (2019) indica que o grande desafio atualmente seria a constante necessidade de aprendizado por parte dos empreendedores, sendo o empreendedorismo uma habilidade que deva ser estudada como uma disciplina e praticada.

Segundo o Global *Entrepreneurship* Monitor (2024), as mulheres iniciam negócios por razões muito semelhantes às dos homens. Em 2023, as mulheres eram ligeiramente mais propensas a relatar o início de um negócios porque os empregos eram escassos ou para fazer a diferença no mundo. De acordo com Sebrae (2023) as mulheres no Brasil tendem a desenvolver negócios nos setores da beleza, moda e alimentação.

Quando as mulheres estão no controle de equipes são mais dispostas a criar políticas de equidade de gênero, empregando mais mulheres e grupos minoritários. Tratando-se de empreendedorismo feminino, Porto (2019) vai além ao enfatizar que as mudanças nos ambientes de trabalho ocorrem quando as mulheres buscam seu jeito próprio de gestão, sem copiar os homens, encontrando sua essência, identificando suas características e habilidades femininas, pois que cada mulher é única e possui um jeito próprio. De acordo com Stroparo *et al.* (2023), (...) o estilo de gestão feminino é influenciado pela sensibilidade, flexibilidade, inovação, espírito de colaboração, determinação e foco nos negócios, competências importantes para o sucesso profissional.

2.2 Protagonismo feminino

Desde a era neolítica, com o desenvolvimento da agricultura fomentou-se a “troca de mulheres” intertribal principalmente porque sociedades com mais mulheres poderiam produzir mais filhos. Este foi o início do sistema patriarcal marcado pela dominação e subordinação (Lerner, 2019).

Ao longo da história, segundo Lerner (2019) as mulheres sempre foram subjugadas e colocadas em segundo plano, tratadas como uma propriedade, enquanto os homens tinham a iniciativa do papel de provedor e dominador.

As mulheres ao assumirem o papel de donas do lar, responsáveis pela educação dos filhos, organização doméstica, com múltiplos afazeres ao mesmo tempo, tornaram-se verdadeiras administradoras (Figueiredo, 2010).

Com a revolução industrial a partir do século XIX, a necessidade de mão de obra nas fábricas e as dificuldades econômicas fizeram com que as mulheres se desdobrassem em duplas jornadas, trabalhando nas fábricas sem deixarem seus afazeres domésticos. A emancipação feminina no Brasil foi marcada pela Constituição de 1988, quando cerca de 80% das propostas do grupo, conhecido como a “Bancada do Batom” foram incorporados ao texto constitucional, assegurando às mulheres diversos direitos fundamentais, como a licença-maternidade de 120 dias, a proteção do mercado de trabalho e a proibição de diferença salarial, de exercício de funções e de critério de admissão (Costa, 2019).

Apesar dos avanços proporcionados pela Constituição de 1988, muitos problemas relacionados às mulheres persistiram, especialmente no que diz respeito à violência de gênero. Um dos maiores desafios continua sendo a violência contra as mulheres, que exigiu anos de luta para a conquista de novas proteções legais. Após 36 anos de batalhas, um marco importante foi alcançado com a criação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), que representa um avanço significativo no combate à violência doméstica e familiar.

De acordo com o IBGE, 2021, as mulheres estão cada vez mais ocupando cargos tradicionalmente ocupados por homens. A lista das cem mulheres mais influentes da revista Forbs de 2023 traz nomes como Tarciana Medeiros que é a primeira mulher eleita presidente do banco do Brasil em 215 anos de história. Ela é a única brasileira e ocupa o vigésimo quarto lugar da lista. Ursula Von Der Leyen, presidente da comissão Europeia está no topo da lista da Forbs por sua liderança durante a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Para que ocorra melhorias nas condições de vida, tanto das mulheres, quanto de grupos oprimidos, é preciso eleger mulheres comprometidas com essas pautas feministas (Lolatto, 2019). O aumento da participação das mulheres no mercado empreendedor pode ser considerado um avanço para o país, para além do contexto econômico, mas também para a conjuntura social e política (Estroparo *et al.*, 2023).

2.3 Gestão feminina

Segundo Chiavenato (2009), o *empowerment* – empoderamento significa delegar, fazer com que as pessoas tenham capacidade de agir por conta própria assumindo riscos. Abordando quatro aspectos: poder, motivação, liderança e desenvolvimento. O empreendedorismo feminino vem se destacando pois elas desempenham características como comprometimento, motivação, liderança, além de desenvolver um alto potencial criativo, com personalidade, alto desempenho para resolver situações problema (Estroparo *et al.*, 2023).

A gestão feminina, segundo Fischer (1996), é caracterizada por um estilo de liderança mais participativo, no qual as mulheres, em geral, adotam uma postura de inclusão e cooperação no ambiente de trabalho. Esse estilo de liderança valoriza a comunicação aberta e a construção de relacionamentos interpessoais, promovendo um clima organizacional mais harmonioso e colaborativo. Para Fischer (1996), as gestoras tendem a ser mais flexíveis e a valorizar o trabalho em equipe, o que contribui para um ambiente de trabalho mais integrador e inovador.

De acordo com Barreto (2002), a gestão feminina também se distingue pela capacidade das mulheres de lidar com múltiplas tarefas e desafios, demonstrando habilidades de planejamento e organização que resultam em uma gestão eficiente.

Barreto (2002) destaca que, apesar dos desafios adicionais que as mulheres enfrentam em contextos corporativos, como o preconceito de gênero, elas frequentemente trazem novas perspectivas e abordagens que beneficiam as organizações. Assim, a gestão feminina pode ser vista como uma abordagem que valoriza a diversidade e promove a igualdade no ambiente de trabalho.

As organizações estão cada vez mais buscando o crescimento e proporcionando o desenvolvimento dos funcionários e da sociedade. Aquela estrutura tradicional de administração com base hierárquica rígida não atende as novas demandas dos mercados corporativos inovadores. (Chiavenato, 2010).

Segundo Estroparo *et al.* (2023) a mulher empreendedora está capacitada para desenvolver atividades em uma empresa assim como ela desenvolve em sua vida como ela com a capacitação do estudo direcionado a inteligência emocional é capaz de se manter precisa sabendo lidar com as dificuldades que possam surgir e que sua tomada de decisão seja rápida e eficaz.

Estés (1994) destaca algumas características que as mulheres possuem por natureza, tais como determinação, coragem, resistência, força, intuição, curiosidade e resiliência. Segundo este mesmo autor, toda mulher precisa aflorar sua essência ancestral.

De acordo com relatório Data/Sebrae nos anos de 2018 a 2021, as MPE ativas e que possuem influência feminina estão aumentando com uma média de 10,0% ao ano. Pela pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor- GEM* (2023), as mulheres representam uma em cada quatro empreendedores de crescimento a nível mundial. Contudo caiu a proporção de mulheres no grupo dos “Empreendedores Iniciais” (entre 2022 e 2023, passou de 44,2% para 40,2%).

Os programas de fomento ao empreendedorismo são importantes ferramentas para atingir equidade social. E pra isso a sociedade precisa eleger mulheres engajadas com as pautas de fortalecimento do empreendedorismo feminino. A obtenção de crédito também se apresenta como um desafio para as empreendedoras. Isso constitui um grave problema porque a criação e o desenvolvimento de qualquer negócio demandam recursos financeiros. (Estroparo *et al.*, 2023)

Ao oferecer condições para que as mulheres consigam cumprir suas tarefas maternas sem terem de renunciar as suas carreiras, as organizações estão proporcionando ações para a equidade de gênero aconteça. Ainda de acordo com Estroparo *et al.* (2023), a mulher que consegue superar os desafios ao empreendedorismo feminino tem possibilidades de conquistar independência financeira empoderamento e autorrealização.

Uma visão de mundo feminista permitirá que mulheres e homens libertem a mente do pensamento patriarcal e também de sua prática, para enfim construïrem um mundo verdadeiramente humano (Lerner, 2019).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho tem como objetivo, analisar o impacto que o empoderamento feminino vem causando nas organizações e na sociedade, bem como, identificar as mudanças de percepções e quebras de paradigmas na sociedade. Para a elaboração da pesquisa, foram entrevistadas 10 mulheres empreendedoras com idades entre 27 e 52 anos, 80% possuem nível superior, atuando em diversos tipos de negócios, desde confeitaria, assistência técnica, de loja de roupas, de confecção de roupas, como pode-se observar no quadro 1.

Quadro 1: Dados das respondentes

Empreendedora	Idade	Escolaridade	Ramo de atuação
A	32	Ensino Médio	Confeitaria
B	38	Faculdade	Professora Particular
C	32	Faculdade	Corretora de Imóveis
D	27	Ensino Médio	Loja de roupas
E	40	Faculdade	Assistência Técnica
F	42	Faculdade	Confeitaria
G	52	Faculdade	Confecção de roupas
H	47	Faculdade	Instituto de Podologia
I	50	Faculdade	Corretora de Seguros
J	34	Mestrado	Escola de Idiomas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foi elaborado um questionário contendo 12 perguntas abertas abordando os motivos para empreender, os principais desafios enfrentado, machismo e situações vividas, inspiração e representatividade, mentoria e rede de apoio, suas percepções sobre as mudanças na sociedade, a importância de cursos e educação, recurso financeiro, empréstimo e gestão do negócio.

Das 10 mulheres entrevistadas 4 (A, D, E, H) responderam que o sonho foi o motivo que as fizeram empreender. A empreendedora B e F combinaram por necessidade e sonho. A empreendedora C respondeu por possibilidade de lucro e flexibilidade, a empreendedora G disse por oportunidade. A empreendedora I disse:

Em busca de estabilidade financeira e profissional.

A empreendedora J respondeu, por necessidade. Interessante que ninguém mencionou inovação. Estas respostas em geral demonstram aspirações pessoais e necessidades econômicas, refletindo a realidade de muitas que começam um negócio, tanto por praticidade quanto por desejos pessoais. Sobre os desafios enfrentados ao começar, a empreendedora A, mencionou capital baixo, precificação e vendas, já a empreendedora B disse:

Conseguir alcançar o público-alvo e como providenciar materiais necessários.

A empreendedora C mencionou que foi a variação de mercado. A empreendedora D disse que insegurança e medo de falhar. A empreendedora E mencionou falta de orientação e

apoio. A empreendedora F respondeu que gestão de tempo e administrativa. A respondente G disse que inexperiência para empreender e medo, para a empreendedora I, foi a captação de novos clientes, e para a empreendedora J foi falta de dinheiro.

Estas respostas indicam falta de preparação adequada com cursos específicos na área de atuação, um bom planejamento estratégico, importante ter uma assistência ou mentoria para dar um suporte e direcionamento, e o fator emocional que pode atrapalhar na hora da tomada de decisão. Além de destacar a importância da capacidade de adaptação ao enfrentar os diversos desafios.

Sobre situações de machismo enfrentado no ambiente corporativo, 6 das 10 responderam que sim, que já passaram por situações de machismo, evidenciando que esse problema ainda é uma realidade que precisa de muita conscientização e educação para diminuir e melhorar. Quando questionadas sobre se já tiveram a necessidade de provar suas habilidades em relação aos colegas homens e como lidaram com isso, 5 responderam que não, demonstrando confiança, 4 responderam que sim, destas, a B não soube lidar com a situação e a empreendedora E disse:

Sim, tive que me posicionar firmemente e mostrar que eu também tinha habilidade.

A empreendedora I mencionou sobre seu posicionamento, falando de forma mais séria e técnica. A empreendedora J disse:

Sim, tive que falar sobre a minha trajetória profissional e competências acadêmicas.

Estas respostas mostram o quanto é importante estar preparada emocionalmente. A mulher precisa possuir habilidades e saber lidar com as emoções para superar situações inesperadas e constrangedoras.

Ao questionadas sobre representatividade, se alguma mulher serviu como inspiração, 3 responderam pessoas próximas como mãe e tia, a empreendedora A mencionou a Cleusa da Sodiê, mostrando o impacto de uma figura importante como inspiração pessoal, 5 não tiveram nenhuma mulher como inspiração. Em geral as respostas demonstram a falta de representatividade evidenciando o quanto é preciso avançar para alcançar reconhecimento.

Sobre ter uma rede de apoio (mentor, família, amigos) para auxiliar, 7 disseram que sim, tiveram auxílio de algum familiar, 2 não tiveram apoio, sendo que a empreendedora E mencionou:

Não tive rede de apoio. Trabalhei o triplo do que um homem trabalha para conseguir dar conta de família e trabalho.

A empreendedora H relatou:

Tive apoio da família. Para equilibrar família e trabalho é preciso entender que há momentos que precisamos nos dedicar mais ao trabalho e que em outros a prioridade deve ser a família. É assim que: o desequilíbrio gera o equilíbrio.

Ter um suporte para auxiliar é crucial para equilibrar a vida pessoal e profissional. A falta de apoio pode influenciar a trajetória do negócio, além disso, a necessidade de trabalhar mais do que o homem é uma realidade que destaca a desigualdade de gênero. Sobre suas percepções das mudanças na sociedade, a empreendedora A respondeu:

A representatividade das mulheres negras tem sido de muita importância na nossa sociedade, assim ganhamos confiança e sabemos que ainda há esperança de um mundo melhor.

Essa resposta mostra o quanto representatividade é importante para ganharmos confiança, mais uma vez, ter modelos de referência, indicando mudanças positivas bem como para levantar autoestima das mulheres. A empreendedora C mencionou sobre a crescente aumento de empreendedores, que muitas pessoas não querem trabalhar para outras pessoas e sim, montar seus próprios negócios, este fato sugere uma mudança nas mentalidades das pessoas que buscam maior independência, portanto, é de suma importância a criação de treinamento, cursos, qualificando essa nova geração de empreendedoras. A empreendedora F respondeu:

Hoje as mulheres conseguiram os direitos que tanto lutaram, porém, dobramos nossas obrigações e eximimos os homens de suas obrigações. Mas não imagino minha vida sem poder trabalhar ou poder ter meu próprio negócio, não é fácil para a mulher que decide correr atrás de seus sonhos, pois as obrigações domésticas e familiares ainda pesam sobre elas.

Mesmo com tantos direitos assegurados pela Constituição de 1988 já mencionados, muitas mulheres ainda precisam equilibrar várias obrigações mostrando que a jornada pela igualdade de gênero é longa. As empreendedoras H e I responderam respectivamente: rápida evolução tecnológica, acompanhada de um lento desenvolvimento ético-moral da sociedade, lenta nas questões de oportunidades e remuneração.

Analisando estas repostas, pode-se dizer que, comparando o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento social das pessoas verifica-se um desequilíbrio, e para que o desenvolvimento ético-moral da sociedade alcance o tecnológico, vai demandar muito empenho e esforço.

Sobre a necessidade de fazer algum curso para impulsionar o negócio e qual a visão sobre educação, 6 responderam que sim, sendo que a empreendedora A, fez cursos, mas aprendeu na prática, trabalhando. A empreendedora B respondeu que precisa, mas não teve condições de fazer e acredita que seja essencial. A empreendedora E disse:

Sim, precisei iniciar faculdade para entender os erros e melhorar. As mulheres deveriam ter uma atenção especial, já que a carga é muito maior, ideal seria treinamento de acordo com a realidade feminina.

A empreendedora F fez vários cursos de especializações, porém, acha que faltou o curso de gestão administrativa. A empreendedora G fez curso na área que atua, mas a parte administrativa acabou aprendendo com o pai. A empreendedora H disse:

Fiz e faço cursos. Além de atualização, o relacionamento interpessoal é de grande valia para o autoconhecimento, aprender a respeitar a individualidade, trabalhando pela unicidade profissional.

A empreendedora I não fez curso, mas acredita ser fundamental. Já a empreendedora J fez mestrado, pós-graduações e está na terceira graduação. Essas respostas destacam a importância da educação e treinamento específico na área de atuação e também na de gestão administrativa e financeira do negócio.

Sobre a questão de precisar de um financiamento ou empréstimo para o negócio, 4 responderam que não, sendo que a empreendedora A disse:

Não fiz ainda, mas pretendo fazer um plano de negócio e apresentar ao Banco do Povo e conseguir um empréstimo.

A empreendedora B respondeu que precisa, mas não tentou pegar. A empreendedora F disse que sim e que iniciou o negócio com tudo financiado, sua fala:

Sim, meu negócio se iniciou com tudo financiado. Acho difícil, pois apesar do faturamento não sobrava dinheiro pessoal e seria a parte financeira e gestão de pessoas

A empreendedora H precisou fazer um empréstimo durante a pandemia para pagar contas empresariais e pessoais, ocasionando um comprometimento até os dias atuais, que

impacta o equilíbrio da empresa. A empreendedora J recorreu à SICREDI (instituição financeira cooperativa) para iniciar a empresa.

Essas respostas destacam a complexidade em torno do tema financiamento, para uma, é importante a elaboração de um plano de negócio, para outra, não pegou ainda, teve a que começou com tudo financiado e enfrentou dificuldades de não sobrar capital pessoal, evidenciando como a gestão financeira é importante para equilibrar investimento e ganhos. Como vimos, qualquer negócio demanda de recursos financeiros para seu desenvolvimento e saber administrar os recursos vai ser um dos pilares para qualquer negócio.

Ao serem questionadas sobre o que acham mais difícil na gestão do negócio, para a empreendedora A, são as questões envolvendo precificação. Esse é um dilema constante que exige estratégia para não perder competitividade. A empreendedora C respondeu conseguir se planejar quanto a situações pouco improváveis. Neste caso, é essencial um planejamento estratégico com gestão de risco para imprevisibilidades. Para a empreendedora D, saber identificar entrada e saída (fluxo de caixa básico). Para a empreendedora E, seria a parte financeira e a gestão de pessoas. A empreendedora B e a F responderam parecidas, para um saber tudo sobre gestão e outra fazer tudo, ela mesma. As empreendedoras H e I também mencionaram sobre gerir financeiramente o negócio. Para a empreendedora G, seria as burocracias administrativas. A empreendedora J disse:

Lidar com sociedade em família, infelizmente não deu certo e tive que assumir tudo sozinha.

A gestão do negócio requer muitos conhecimentos e habilidades, fazer tudo sozinha pode apresentar uma sobrecarga pesada, por isso, é importante saber montar equipes dividindo as tarefas, isto é crucial para aliviar o peso sobre a empreendedora. E mais uma vez a questão financeira é a que mais aparece como um obstáculo a ser superado pelas empreendedoras.

Essas respostas refletem tanto questões práticas como conhecimento de fluxo de caixa, quanto capacidades emocionais para gerir pessoas, além da gestão financeira administrativa do negócio, evidenciando que, mesmo tendo a capacidade de lidar com múltiplas tarefas, as mulheres assumem desafios que para serem superados, o que exige muita determinação, estudo, capacitação, resiliência e autocontrole.

Quanto a opinião sobre quais aspectos da sociedade e das políticas públicas precisam melhorar, a empreendedora A respondeu que seria ter mais cursos profissionalizantes para mulheres, principalmente para mães solo. As empreendedoras (B, E, G, I) mencionaram sobre

incentivo e apoio financeiro para empreendedoras femininas e em início de negócio. A empreendedora F disse:

Socialmente falando, tem o apoio familiar e de amigos, que por vezes torcem por outros, mas não para você. Também tem a questão do entendimento quanto casal que as questões domésticas e filhos são conjuntas e não somente da mulher, o que reduziria o estresse dentro do casamento e aumenta a sensação de apoio e construiria uma conquista do casal. Quanto as políticas públicas (...) acredito que creches e escolas de qualidade, auxiliariam muito bem como licença maternidade e de saúde com valores dignos, que permitam que elas realmente possam se sustentar sem ter que concorrer esses períodos com trabalho.

A empreendedora H mencionou que a educação e comunicação são fundamentais para que sociedade e políticas públicas melhorem. A empreendedora J mencionou que, além de abertura de mais possibilidades para mulheres, também a diminuição da taxa Selic para pequenas empreendedoras. As respostas demonstram que as empreendedoras percebem várias críticas do que poderia ser melhorado como na educação, incentivos financeiros, programas de fomento ao empreendedorismo que garantam oportunidade acessíveis a todas.

Para finalizar a entrevista, foi pedido para as empreendedoras que dessem um conselho a quem está pensando em empreender:

Se esse é seu sonho não desista, se especialize, estude, dê o seu melhor.

Planeje, as coisas levarão muito mais tempo (...), imprevistos acontecem o tempo todo(...). Planejar não resolve tudo, mas facilita boa parte, afinal pra quem não sabe aonde quer chegar qualquer caminho serve.

Se planeje, estude a área em que pensa iniciar.

Seja extremamente organizada, faça um excelente planejamento detalhado antes de iniciar, se prepare através de cursos e experiências já vividas por outras mulheres. Se prepare psicologicamente, aprenda se impor desde sempre.

Estude sobre o que deseja fazer, busque toda informação fiscal, administrativa e financeira que precisa, dentre outras mais específicas. Faça algo que realmente gosta, pois não é fácil. Planeje estudar sobre o que não sabe, se possível inicie sem dívida, saiba cobrar por seus serviços: seu tempo e suas habilidades têm preço, não são de graça.

Busque conhecimento, não desista, pois não é fácil. Ouça conselhos de pessoas que querem te ajudar.

Saber qual o seu propósito, buscar conhecimento e desenvolvimento relativo à profissão e à administração do negócio. Gostar de atuar na profissão escolhida. E estar aberto e receptivo ao aprendizado que nos chegam ao nos relacionarmos com outras pessoas.

Buscar conhecimento em variadas áreas, qualificação é tudo.

Faça! Se planeje antes, mas faça! Será de um aprendizado incrível.

Os conselhos mostram uma riqueza de experiência e sabedoria acumulada, persistência, especialização, planejamento, estudo, preparação, organização conhecimento administrativo, valorização do tempo e coragem. Em essência, a combinação de conhecimento, planejamento, resiliência e apoio emocional parecem ser a receita para o sucesso, podem somar-se a atitude ativa e direcionada com foco e determinação para alcançar os objetivos almejados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois ao analisar o impacto do empoderamento feminino, observou-se que ele contribui não apenas para a independência financeira e autorrealização das mulheres, mas, também, as posiciona como agentes de transformação social, servindo de inspiração para futuras gerações de empreendedoras. Identificou-se, contudo, que as mudanças nas percepções acontecem de forma gradual, e que a superação de paradigmas, ainda enfrenta um longo percurso.

Do ponto de vista acadêmico, a realização deste trabalho foi muito gratificante para a obtenção de conhecimento com revisão de conceitos sobre empreendedorismo feminino, servindo para futuros trabalhos um aprofundamento nas questões de superação dos desafios, além de um número maior de população na coleta de dados para verificação. Na prática, que este trabalho sirva de auxílio para a mulheres que pretendem empreender, mostrando os desafios, dificuldades que irão encontrar bem como o que precisam fazer para mitigá-los.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. **Liderança Feminina no Brasil: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Mulheres em Ação, 2002.

CHIAVENATO, I. **Iniciação à Administração Geral**. 3º edição. São Paulo: Manole, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COSTA, B. A influência da Bancada do Batom na Constituição Brasileira: Conquistas e Desafios. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2019.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**, 7º edição, São Paulo: Empreende, 2018.

DRUCKER, P. **Inovação E Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FIGUEIREDO, R. **Mulheres e Trabalho: Uma Análise das Relações de Gênero e do Trabalho Doméstico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FISCHER, R. M. **Mulheres no comando: estilos de gestão feminina**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Global Gender Gap Report 2023**. Genebra: Fórum Econômico Mundial, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LERNER, G. **A Criação do Patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**, Ed. Cultrix, 2019.

LOLATTO, S. Aspectos culturais que dificultam a participação das mulheres na política eleitoral e sua relação com as esferas público-privada. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.13, n3, p156-178, 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). 2023/24 Women's Entrepreneurship Report Reshaping Economies and Communities. **Cartier Women's Initiative**, p.47, 2024. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/202324-womens-entrepreneurship-report-reshaping-economies-and-communities-2>.

MOTTA, F. **O Papel da Mulher em Cargos de Liderança: Desafios e Avanços**. Rio de Janeiro: Editora Mulheres & Negócios, 2021.

PORTAL SEBRAE. **Setor da beleza e o preferido das mulheres empreendedoras**, 2023

PORTO, M. **A alma feminina no negócio: Um passo a passo para empreendedoras que desejam criar um negócio de sucesso**. Ed. e-galáxia, 2019.

SARDENBERG, C. M. B; TAVARES, M. S. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento**. Brasil: Editora da Universidade Federal da Bahia, p.40, 2016.

STROPARO, T. R; SENHORAS, E. M. (organizadoras). **Empreendedorismo Feminino**. Boa vista; Editora Iole, série Administração, p.136-161, 2023.